

PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 1
1º CICLO DE JUVENTUDE (15 A 17 ANOS)**

**VI UNIDADE: CONDUITA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
SUBUNIDADE: CONFLITOS SOCIAIS: CAUSAS E SOLUÇÕES**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Analisar causas dos conflitos sociais. * Indicar condutas que possibilitem atenuar ou extinguir os conflitos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> * As causas dos conflitos sociais são devido ao atual estado evolutivo da Terra e dos seus habitantes: seres imaturos, egoístas, orgulhosos, enfermos no espírito. O império dos baixos sentimentos tem como efeitos as desavenças, as lutas, o domínio de um sobre o outro. * O amor e o trabalho, segundo as orientações evangélicas, são as soluções para os conflitos sociais e o advento de sociedades harmônicas. * Social: "(...) as raízes do social estão formadas pelo instinto gregário do homem, ou seja, a sua tendência invencível para se agrupar e as interações entre eles; as ações e reações das consciências individuais umas sobre as outras. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula desenvolvendo um diálogo com os jovens sobre conceitos de: conflitos, sociedade e conflitos sociais, com apoio de Cartazes. Anexo 1 * Propor a realização da técnica <i>Tempestade Cerebral</i>, para colher opiniões sobre as causas dos conflitos sociais. * Escrever no quadro de giz a pergunta: — Porque os homens e as sociedades vivem em conflitos? * Deixar que os jovens emitam livremente suas opiniões, escrevendo-as no quadro de giz. Não tecer comentários nesse momento. * A seguir, propor uma atividade de reflexão, com dois momentos distintos e seguindo um roteiro para orientação e registro das conclusões. * Distribuir aos alunos o roteiro de reflexão individual. Anexo 2 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir, refletir e participar, perguntando ou emitindo opiniões sobre os conceitos propostos pelo Evangelizador. * Participar da <i>Tempestade Cerebral</i> emitindo opiniões sobre a questão proposta. * Anotar as respostas no local indicado, conforme orientação do Evangelizador. * Ouvir as explicações sobre a atividade a ser realizada, com atenção e interesse. * Receber o roteiro. Ler e fazer anotações da sua análise. Guardar o papel para uso posterior. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Diálogo. * <i>Tempestade Cerebral</i>. * Estudo individual e em grupo. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartazes. * Quadro de anotações. * Papel, lápis e caneta. * Textos xerocopiados.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS JOVENS PARTICIPAREM DE TODAS AS ATIVIDADES E OFERECEREM RESPOSTAS CORRETAS AOS OBJETIVOS DA AULA OU ÀS QUESTÕES PROPOSTAS.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 1 DA VI UNIDADE: CONDUITA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA			1º CICLO DE JUVENTUDE
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO
	<p>* "A Doutrina Espirita estende a idéia de sociedade aos dois planos da vida: o espiritual, ou dos Espíritos, e o físico, ou dos homens. Reúne assim em uma mesma coletividade todos os seres espirituais que gravitam em torno do nosso planeta nos dois níveis de existência." (12)</p> <p>* A sociedade em geral é a bem dizer, a reunião de seres, tanto encarnados como desencarnados, que compõem a população flutuante de um mundo." (12)</p> <p>* "Embora o conflito social que não é deste século, mas um fenômeno peculiar ao desenvolvimento da civilização, tenha sua origem nas relações humanas, não pode ser resolvido exclusivamente por meios materiais." (2)</p> <p>* "Por melhor que seja uma instituição social, sendo maus os homens, eles a falsearão e lhes desfigurarão o espírito para a explorarem em proveito próprio." (2)</p>	<p>* Orientar o grupo para a realização de um estudo sobre os problemas sociais, utilizando a técnica do Seminário de grupos alternados. Anexos 3 e 4</p> <p>* Distribuir as tarefas para os grupos, marcar o tempo previsto para o estudo e ouvir as apresentações, registrando as conclusões.</p> <p>* Após, pedir aos alunos que retomem seus roteiros individuais de reflexão, e analisem novamente as questões anotando suas novas posições, se houver. Anexo 2</p> <p>* Organizar a turma num grande círculo e pedir-lhes que leiam suas anotações, emitindo opiniões, se necessário.</p> <p>* Retornar às anotações feitas na <i>tempestade cerebral</i> e comparar as respostas com as conclusões do estudo e da reflexão fazendo comentários integradores.</p> <p>* Encerrar a aula com a leitura do texto <i>Bom Combate</i>. Anexo 5</p>	<p>* Receber as orientações sobre a técnica de estudo, organizando-se para realizá-lo.</p> <p>* Receber as tarefas e desenvolver a atividade proposta.</p> <p>* Apresentar ao grande grupo as conclusões.</p> <p>* Realizar a atividade de reflexão proposta, com seriedade e concentração.</p> <p>* Sentar-se em círculo. Ler suas anotações e comentá-las se julgar oportuno.</p> <p>* Participar da exposição realizada pelo evangelizador integrando os vários momentos do estudo.</p> <p>* Ler e ouvir a leitura do texto.</p>
			TÉCNICAS / RECURSOS

ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1

Cartazes

Conflitos

Desavença!
Guerra!
Luta!
Combate!
Ameaças!
Oposição!

Sociedade

Relação entre pessoas!
Vida em grupo!
Convivência!
Participação!

Conflitos Sociais

Desavenças! Ameaças!
Lutas entre pessoas ou grupos desiguais; com interesses e desejos diferentes!

ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1

Reflexão Individual

TEMA: CONFLITOS SOCIAIS

ROTEIRO:

1º Momento

1) Materialistas afirmam que a causa dos conflitos sociais está nas desigualdades sociais.

— E, para você, qual é ou quais são as causas desses conflitos?

2) Anote, aqui, sua resposta:

3) Guarde este papel e suas anotações para posterior reflexão.

2º Momento

1) Releia suas anotações anteriores.

2) Agora, depois dos estudos realizados, quais são suas idéias sobre o Tema? Continuam as mesmas ou mudaram?

Anote-as, se houver mudanças nas suas percepções sobre o assunto:

3) Que impressão lhe causam os conflitos sociais?

O que poderá fazer para atenuá-los ou, quem sabe, extinguí-los?

ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1

Técnica de Ensino

Seminário de grupos alternados

Característica: Esta técnica consiste em levar dois grupos a prepararem-se mais seriamente a respeito de um tema, embora com objetivos diferentes, um para apresentá-lo e outro para debatê-lo.

Objetivos:

- * Aprender a evitar a agressividade entre grupos opostos de discussão.
- * Permitir o amadurecimento dos alunos, despertando neles o espírito científico.
- * Aprender a discutir um tema sem envolvimento emocional.

Desenvolvimento: Tempo: 60 minutos.

Dividir a classe em 3 grupos:

1. *Grupo de apresentação* – Este deverá fazer a apresentação do assunto *Causas dos conflitos sociais* de forma simples, clara e coerente.
2. *Grupo de debate* – Sempre atento à exposição do 1º grupo, deverá perguntar, discordar, argumentar e complementar, se for o caso, nos momentos oportunos.
3. *Platéia ou Plenário* – Esse grupo deverá ouvir atentamente, sem direito à participação no 1º estágio da discussão, e anotar suas observações quanto à atuação dos dois (2) primeiros grupos (apresentadores e debatedores).

Nos últimos 20 a 30 minutos a platéia será, então, ouvida, para as opiniões, ou os esclarecimentos necessários.

Os 3 grupos devem manter a discussão num alto nível de respeito e cortesia.

Avaliação: A técnica terá atingido o objetivo se os alunos:

- a) discutirem o tema sem agressividade;
- b) argumentarem com clareza e logicidade;
- c) desempenharem corretamente o seu papel na dinâmica usada.

ANEXO 4

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1

Texto para a Técnica de Ensino

- * Ler e analisar com atenção o texto abaixo respondendo, a seguir, as questões propostas.
 - Quais as causas dos conflitos sociais?
 - Que tipo de conduta contribuirá para a extinção destes conflitos?

CONFLITOS SOCIAIS

1. Introdução

Conflitos sociais representam uma das principais causas de sofrimento do mundo contemporâneo em decorrência do colapso no atendimento às necessidades básicas humanas de alimentação, habitação, saúde, educação, transporte, segurança, entre outros.

Estudiosos do assunto constataam que a violência doméstica tem sido apontada como causa primordial dos severos conflitos sociais existentes no mundo.

Nesse sentido, campanhas educativas comunitárias devem ser desencadeadas, buscando sensibilizar grupos familiares para o compromisso moral de serem mais:

- tolerantes;
- solidários;
- respeitosos;
- úteis à família e à sociedade;
- compromissados com a convivência social política.

2. Os conflitos sociais podem ser úteis?

A Doutrina Espírita nos esclarece que em determinadas circunstâncias os conflitos sociais podem produzir benefícios porque, como sabemos, no processo evolutivo do ser humano sempre ocorre entrechoques dos grupos antagônicos, gerando, em todas as épocas da História, as grandes crises sociais às quais se seguiu uma era de progresso. (1) *Opera-se presentemente um desses movimentos gerais, destinados a realizar uma remodelação da Humanidade. A multiplicação das causas de destruição constitui sinal característico dos tempos, visto que elas apressarão a eclosão dos novos germens. São as folhas que caem no outono e às quais sucedem outras folhas cheias de vida, porquanto a Humanidade tem suas estações, como os indivíduos têm suas várias idades. As folhas mortas da Humanidade caem batidas pelas rajadas e pelos golpes de vento, porém, para renascerem mais vivazes sob o mesmo sopro de vida, que não se extingue, mas se purifica.* (2)

3. Os conflitos sociais podem gerar violências?

Os conflitos sociais não resolvidos ou incorretamente administrados podem gerar uma situação de violência generalizada, fundamentada em duas causas primordiais: as psicossociais e econômico-sociais.

As causas psicossociais estão relacionadas à visão materialista da vida, em que os indivíduos adotam como normas de conduta uma decadente permissibilidade moral, que afeta os usos e os costumes da sociedade. Numa situação assim, as pessoas ficam indiferentes aos sofrimentos e às necessidades do próximo. Tornam-se criaturas indolentes e omissas, nada fazendo para impedir ou minimizar o estado de criminalidade e violência reinantes a sua volta. A visão materialista da vida nos conduz aos caos social, porque representa manutenção do orgulho e do egoísmo, duas grandes chagas morais da Humanidade.

As causas econômico-sociais dizem respeito às desigualdades humanas decorrentes da má distribuição de rendas, permitindo-se que uma minoria viva em abundância e uma maioria de seres humanos sofra os rigores da pobreza e da miséria. Uma sociedade estabelecida sob essas bases está marcada pelos contrastes sociais, estimuladores do desemprego, da violência e da miséria.

Assim, é importante considerar que a existência de conflitos sociais, em si não representa fator desencadeador das práticas generalizadas de violência. Uma coisa não tem relação com a outra. Na verdade, é (...) *bem sabido que a maior parte das misérias da vida tem origem no egoísmo e no orgulho dos homens. Desde que cada um pensa em si antes de pensar nos outros e cogita antes de tudo satisfazer os seus desejos, cada um naturalmente cuida de proporcionar a si mesmo essa satisfação, a todo custo, e sacrifica sem escrúpulo os interesses alheios, assim nas mais insignificantes coisas, como nas maiores, tanto de ordem moral, quanto de ordem material. Daí todos os antagonismos sociais, todas as lutas, todos os conflitos e todas as misérias, visto que cada um só trata de despojar o seu próximo.* (5)

4. Quais são as conseqüências danosas dos conflitos sociais?

Os conflitos, inadequadamente equacionados, podem provocar desordens na sociedade em magnitude e tipos diversos, capazes de produzir uma convulsão social de efeitos imprevisíveis.

Apresentamos, em seguida, uma relação dos principais distúrbios e desequilíbrios originados dos conflitos sociais não resolvidos, buscando analisá-los à luz da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, considerando igualmente as finalidades deste estudo.

4.1. Violência doméstica e violência urbana

A violência doméstica e urbana vem ocorrendo de maneira crescente porque a criatura humana está espiritualmente doente. Em função da intemperança e dos excessos de todo o gênero, o homem, na maioria das vezes, tem sido o causador de suas aflições e dos seus infortúnios. (6)

A violência doméstica é um problema que atinge milhares de crianças, adolescentes e mulheres. As vítimas, muitas vezes silenciosas, são submetidas a algum tipo de sofrimento indescritível. Fazem parte da violência doméstica as agressões físicas e psicológicas, tais como os espancamentos, a negligência precoce em relação aos bebês e crianças, o abuso sexual, todos fatores impeditivos de um bom desenvolvimento físico e mental da vítima.

A violência urbana, uma extensão da violência doméstica, tem amedrontado a população devido os freqüentes relatos de assaltos, atropelamentos, homicídios e seqüestros. As famílias estão cada vez mais isoladas dentro de suas residências,

construindo muros altos nas suas casas ou colocando grandes elétricas nas mesmas, instalando meios de vigilância e de segurança e, mesmo assim, não se sentem, necessariamente, a salvo da ação criminosa.

A onda crescente de delinqüência que se espalha por toda a Terra assume proporções catastróficas, imprevisíveis, exigindo de todos os homens probos e lúcidos acuradas reflexões. (7) No entanto, é válido ponderar, que a simples preocupação dos interessados — e a questão nos diz respeito a todos nós —, não resolve, se medidas urgentes e práticas, mediante uma política educativa generalizada, não se fizerem impor antes da erupção de males maiores e das suas conseqüências em progressão, apavorantes (...).

Tem-se procurado reprimir a delinqüência sem se combaterem as causas fecundas da sua multiplicação. Muito fácil, parece, a tarefa repressiva, inútil, porém, quando não se transforma em fator a mais para própria violência. A terapêutica para tão urgente questão há de ser preventiva (...). (8)

A violência é doença da alma, que a sociedade permitiu se contaminasse.

Uma revisão dos conteúdos sociais e éticos, o reconhecimento da necessidade terapêutica do indivíduo, buscando Deus e a religião sem dogmas nem catástrofes, abrir-lhe-ão espaço para a paz, a compreensão, a não-violência, o amor. (9)

4.2. Terrorismo

O terrorismo é um ato de extrema violência aplicado por personalidades extremistas e fanáticas que, por meio de ações homicidas buscam atingir uma determinada pessoa ou a população em geral. São classificados como atos terroristas os atentados a bomba, os seqüestros, a guerra biológica e outras ações violentas praticadas por extremistas. O método básico do terrorismo é a destruição da vida humana, em nome de certos princípios ideológicos, políticos ou religiosos.

Segundo a interpretação, espírita, os terroristas, assim como as guerras, acontecem devido a predominância (...) da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões. No estado de barbaria, os povos um só direito conhecem — o do mais forte. Por isso é que, para tais povos, o de guerra é um estado normal. À medida que o homem progride, menos freqüente se torna a guerra, porque ele lhe evita as causas, fazendo-a com humanidade, quando a sente necessária. (10)

O assassinato individual ou coletivo representa um grande (...) crime, pois que aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de uma existência de expiação ou de missão. Aí é que está o mal. (11)

O culpado pelos atos de terrorismo necessitará de muitas existências (...) para expiar todos os assassinios de que haja sido causa, porquanto responderá por todos os homens cuja morte tenha causado para satisfazer à sua ambição. (12)

Qual a solução espírita para as conseqüências danosas dos conflitos sociais?

Em *Obras Póstumas*, o Codificador nos apresenta uma programação libertadora do caos social que presentemente enfrentamos no nosso planeta: Lembra-nos a famosa triologia — *Liberdade, igualdade, fraternidade*. Estas três palavras constituem, por si sós, o programa de toda a ordem social que realizaria o mais absoluto progresso da Humanidade, se os princípios que elas exprimem pudessem receber integral aplicação (...).

A fraternidade, na rigorosa acepção do termo, resume os deveres dos homens, uns para com os outros. Significa: devotamento, abnegação, tolerância, benevolência,

indulgência. É por excelência, a caridade evangélica e a aplicação da máxima: Proceder para com os outros, como quereríamos que os outros procedessem para conosco. O oposto do egoísmo (...).

Considerada do ponto de vista da sua importância para a realização da felicidade social, a fraternidade está na primeira linha: é a base. Sem ela, não poderiam existir a igualdade, nem a liberdade séria. (3)

Desenvolvendo suas explicações, Kardec analisa que a (...) igualdade decorre da fraternidade e a liberdade é consequência das duas outras (...). Com efeito, suponhamos uma sociedade de homens bastante desinteressados, bastante bons e benévolos para viverem fraternalmente (...). Num povo de irmãos, a igualdade será consequência de seus sentimentos, da maneira de procederem, e se estabelecerá pela força mesma das coisas. Qual, porém, o inimigo da igualdade? O orgulho, que faz queira o homem em toda parte a primazia e o domínio (...).

A liberdade, conclui o Codificador, (...) é filha da fraternidade, da igualdade. Falamos da liberdade legal e não da liberdade natural, que, de direito, é imprescritível para toda criatura humana, desde o selvagem até o civilizado. Os homens que vivam como irmãos, com direitos iguais, animados do sentimento de benevolência recíproca, praticarão entre si a justiça, não procurarão causar danos uns aos outros e nada, por conseguinte, terão que temer dos outros. A liberdade nenhum perigo oferecerá, porque ninguém pensará abusar dela em prejuízo de seus semelhantes. Mas, como poderiam o egoísmo, que tudo quer para si, e o orgulho, que incessantemente quer dominar, dar a mão à liberdade que os destronaria? O egoísmo e o orgulho são, pois, os inimigos da liberdade, como o são da igualdade e da fraternidade. (4)

A aspiração por uma ordem superior de coisas é indício da possibilidade de atingi-la. Cabe aos homens progressistas ativar esse movimento pelo estudo e a aplicação dos meios mais eficazes.



Obras pesquisadas

1. KARDEC, Allan. *A Gênese*. Cap. 28-33, p. 422.
2. _____, item 34.
3. KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. p. 233.
4. _____, p. 233-234.
5. _____, p. 226.
6. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. 5, item 4, p. 99.
7. FRANCO, Divaldo Pereira. *SOS Família*. p. 120.
8. _____, p. 124.
9. _____, *O Despertar do Espírito*. p. 57.
10. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, questão 742.
11. _____, questão 746.
12. _____, questão 745.

ANEXO 5

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1

Bom Combate

(...)

“Agradece (...) o lugar de prova em que te situas.

Corpo doente, companheiro difícil, parente complexo, chefe amargo e dificuldade constante são oportunidades que se renovam.

Todo título exterior é instrumentação de serviço.

A existência terrestre é o bom combate.

Defeito e imperfeição, débito e culpa são inimigos que nos defrontam.

Aperfeiçoamento individual é a única vitória que não se altera.

E, em toda parte, o verdadeiro campo de luta somos nós mesmos.”



XAVIER, Francisco Cândido. Pelo Espírito Emmanuel. *Justiça Divina*. Rio de Janeiro: FEB, 9. ed. 1997. p. 16.